



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AÇÃO EDUCATIVA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*¹Carlos Alberto Nogueira dos Anjos, ¹Edna Cristina Cordovil Modesto, ¹Elka Costa Teixeira, ¹Lorena Cristina Macedo Oliveira, ¹Juliana Nascimento da Silv and ²Marcelo Valente de Souza

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

²Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd July, 2019

Received in revised form

11th August, 2019

Accepted 16th September, 2019

Published online 30th October, 2019

Key Words:

Identidade de Gênero,
Sexualidade, Adolescentes.

*Corresponding author:

Carlos Alberto Nogueira dos Anjos

ABSTRACT

Discutir acerca da sexualidade e identidade de gênero com os adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social, mas também para os métodos de prevenção da gravidez precoce e das Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST. Dessa forma, ressalta-se a importância de abordar essa temática em escolas, visto que, a educação sexual é ainda um tema pouco divulgado. Isto, apesar de a educação sexual ser regulamentada desde 1984, pela lei nº3/84, bem como pela Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986. O objetivo deste estudo foi descrever em forma de relato de experiência uma ação educativa sobre identidade de gênero e sexualidade com adolescente em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Belém-Pa. Trata-se de uma ação educativa do tipo relato de experiência realizada por acadêmicos do sétimo semestre de uma Faculdade Privada de Belém, Pará. A ação Foi realizada na Escola de Ensino Fundamental e Médio Disneylândia, Belém-Pará. Conclui-se que esta ação contribuiu para o processo de conhecimento dos adolescentes sobre identidade de gênero e sexualidade, o que favorece a emancipação do sujeito e promove o autocuidado e evidencia-se a importância de construir uma consciência crítica que leve os participantes a pensar sobre a formação de suas identidades.

Copyright © 2019, Carlos Alberto Nogueira dos Anjos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Carlos Alberto Nogueira dos Anjos, Edna Cristina Cordovil Modesto, Elka Costa Teixeira, et al. 2019. "Ação educativa para estudantes do ensino médio sobre gênero e sexualidade: relato de experiência", *International Journal of Development Research*, 09, (10), 30888-30891.

INTRODUCTION

Cada ser humano em um mundo tão grande e diversificado, moldados por culturas, religiões e questão de poder social e financeiro, nos torna uma pessoa única, temos personalidades diferentes e características normais a toda a sociedade. Elas nos identificam com alguns e nos tornam diferentes de outros, fazendo com que haja essa imensa diversidade de gêneros na humanidade (JESUS, 2012). Por isso é imprescindível promover ações com metodologias ativas para discutir as questões de gênero e sexualidade na adolescência principalmente no ambiente escolar, pois ao concluir o ensino médio o adolescente estará mais sensibilizado sobre as diferenças entre essas questões, evitando assim que sejam praticados *Bullying* e/ou agressões, favorecendo o respeito à identidade de gênero e sobre cultura (JESUS, 2012). A ação educativa é uma metodologia ativa muito utilizada pelos Profissionais de Enfermagem, que por meio desse processo de sensibilização da população, conseguem promover uma

educação qualificada para prevenção e o auto-cuidado das pessoas. A ação educativa realizada pelos Profissionais de Enfermagem tem papel fundamental em qualquer espaço, visto que, os desenvolvimentos dessas ações promovem a manutenção do processo saúde-doença (ALMEIDA et al., 2017). Na área da Enfermagem, existem distintas tecnologias que promovem a autonomia das pessoas envolvidas no processo de cuidar, entre elas, destacamos a tecnologia educativa, a qual consiste num conjunto sistemático de conhecimentos científicos que tornem possível o planejamento, a execução, o controle e o acompanhamento envolvendo todo o processo educacional formal e informal da população (FÉ et al., 2014). O ambiente escolar é fundamental para o processo de aprendizagem, pois é o local em que os adolescentes passam a maior parte do seu tempo e vivenciam suas primeiras experiências, além de compartilharem conhecimentos com os seus colegas (FÉ et al., 2014). Caracterizada por acentuadas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e também sociais, a adolescência é

um período de transição entre a infância e a idade adulta, nesse momento a corporalidade assume um aspecto importante, pois essas mudanças ocorrem de forma rápida, profunda e marcante, interferindo de forma positiva ou negativa para o resto da vida do indivíduo (ALMEIDA *et al.*, 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), A adolescência corresponde a faixa etária entre 10 e 19 anos. E segundo o Ministério da Saúde do Brasil, os limites estão entre as idades de 10 a 24 anos. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como a faixa etária entre 12 a 18 anos e em casos excepcionais, quando disposto na lei, o estatuto é aplicado até os 21 anos de idade (ALMEIDA *et al.*, 2017). Desde 1988, a educação básica brasileira está constituída da seguinte maneira: a educação infantil que compreende a creche e a pré-escola, o ensino fundamental: compreende os anos iniciais (1º ao 5º ano) e os anos finais (6º ao 9º ano), o ensino médio: compreendem a 1ª, 2ª e 3ª séries. O Ensino Médio é considerado a etapa final da educação básica e integraliza a formação que todo/a brasileiro/a deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta (NASCIMENTO; ARRUDA, 2015). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96 – 20/12/1996 (LDBEN), o ensino médio deve assegurar: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (NASCIMENTO;ARRUDA, 2015).

Atentar para a sexualidade e gênero dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à sua vida pessoal e social, mas também para os métodos de prevenção da gravidez precoce e das IST (ALMEIDA *et al.*, 2017). Normalmente é nessa fase que alguns indivíduos começam a vivenciar as primeiras práticas sexuais, as quais assumem um caráter específico, ocasionando a escolha de um parceiro sexual à medida que ocorrem o desenvolvimento de suas funções reprodutivas e o aumento do conhecimento sobre sexo (SILVA *et al.*, 2015). A sexualidade é fundamental não só para a reprodução, mas para o bem-estar do ser humano, devendo estar relacionada a outros aspectos como: afeto, sentimentos, casamento, filhos e projetos de vida, mas existe também os riscos de uma possível gravidez, de contrair IST, da presença de baixa autoestima ocasionada pelas mudanças corporais e de dificuldades de expressão, influenciados pela cultura, pelo grupo social, pelas questões de gênero (FÉ *et al.*, 2014). No que se refere a sexualidade do adolescente, não é somente o sexo, identidades de gêneros, erotismo e prazer. Para eles é um momento único de descobertas, que por vezes é influenciado pelas relações de poder, amizades, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, espiritualidade e também as questões de raça/cor (AMARAL *et al.*, 2017). Ressalta-se a importância de abordar essa temática em escolas, visto que, a educação sexual é ainda um tema pouco divulgado. Isto, apesar de a educação

sexual ser regulamentada desde 1984, pela lei nº3/84, bem como pela Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986 (BRASIL, 2017). Dessa forma, o objetivo dessa ação foi descrever em forma de relato de experiência uma ação educativa sobre identidade de gênero e sexualidade com adolescente em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Belém-Pa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma ação educativa do tipo relato de experiência. A ação foi aplicada por acadêmicos do 7º período de uma Faculdade Privada de Belém. O ambiente escolar é fundamental para o processo de aprendizagem, pois é o local em que os adolescentes passam a maior parte do seu tempo e vivenciam suas primeiras experiências, além de compartilharem conhecimentos com os seus colegas (FÉ *et al.*, 2014). Dessa forma, a ação foi realizada na E E F M Disneylândia, Conj. Jardim Maguari, 24, Coqueiro. CEP:66823-091, Belém-Pará. O público alvo foi os 65 adolescentes da faixa etária 15 a 18 anos. A atividade foi realizada no período da manhã do dia 04 de Maio de 2018, no horário das 8h00min até as 9h30min. A ação educativa foi dividida em cinco momentos: No primeiro momento realizamos a apresentação dos acadêmicos aos adolescentes e logo após foi explicado como aconteceria nossa atividade com o grupo. No segundo momento foram realizadas algumas perguntas sobre o referido tema para sabermos o conhecimento que os educandos possuíam sobre o assunto e logo após os mesmos foram divididos em quatro grupos de aproximadamente 20 pessoas em cada grupo. No terceiro momento foi representado no data show o biscoito sexual, que por meio dele a dinâmica se tornou mais interessante na percepção dos educandos, pois o mesmo possui o conceito de gênero e sexualidade. No quarto momento foi realizado um quiz com perguntas e resposta relacionado ao biscoito sexual, referente a todas as expressões contidas no mesmo. Ao fim do quiz, entregamos ao grupo vencedor um brinde para cada integrante e para os demais participantes dos outros grupos foi entregue também um brinde, porém diferente do grupo vencedor. No quinto momento agradecemos pela participação e colaboração de todos e assim avaliamos se o conteúdo abordado foi bem recebido pelos educandos, pois através das respostas dos mesmos, houve uma comparação entre a resposta antes da ação e a resposta do fim da explanação do tema. Dessa forma verificamos o entendimento sobre o tema trabalhado e a relação ensino aprendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta interdisciplinar da ação permitiu a interação entre discentes e adolescentes, um relacionamento recíproco, substituindo a visão fragmentada por uma concepção unitária do ser humano, permitindo crescimento de habilidades pessoais, como capacidades de aceitação de pessoas independente de sua identidade de gênero e sua sexualidade, dentre outras. A experiência vivenciada na Ação educativa dentro da comunidade escolar foi de grande contribuição acadêmica e científica. Depois de cedido uma sala para que nós pudessemos realizar a ação, fomos bem recebidos tanto pelos educandos, quanto pela equipe de professores que estavam acompanhando a ação. Feito isto, Perguntamos aos

adolescentes o que significava para eles gênero e sexualidade, e qual o conceito que eles tinham sobre essas duas palavras.

A partir desse momento alguns educandos começaram a expor sua opinião sobre o que significava gênero e sexualidade; para muitos o gênero está relacionado ao sexo biológico, ou seja, se a pessoa nasce com pênis é considerado do gênero masculino ou se nasce com vagina é considerado do gênero feminino. Após esse momento sobre a percepção dos adolescentes sobre o tema, os acadêmicos dividiram o grupo de educandos que totalizando eram 65, sendo dividido em 4 (quatro) grupos de aproximadamente 16 alunos por grupo para iniciarmos a dinâmica que envolvia o biscoito sexual. Na dinâmica que realizamos observou-se que quase a totalidade dos educandos estavam com bastante interesse em participar das atividades. No decorrer da ação buscou-se cada vez mais incentivá-los a obterem conhecimento sobre o tema, pois é um tema que a pesar de ser bem atual, muitas pessoas não tem conhecimento do assunto, enquanto que por outro lado algumas pessoas possuem o conhecimento mas não sabem respeitar a orientação sexual ou a sexualidade do outro.

A partir do momento em que o grupo foi dividido começamos a explanar o conteúdo do biscoito sexual, que vem exemplificar o que é expressão sexual, orientação sexual, identidade de gênero e o sexo biológico. Os educandos ficaram atentos para cada parte que era explicado o significado no biscoito, pois muitos tinham um conceito diferente relacionado a certas expressões que continham no mesmo. No momento seguinte da ação após serem explicadas cada parte do biscoito sexual e terem sido sanadas dúvidas a respeito do tema, foi dado início ao quiz com perguntas e respostas sobre o tema explanado. As perguntas realizadas no mesmo serviram para que nós pudéssemos avaliar se o conteúdo abordado com os adolescentes foi bem explicado e absorvido da maneira correta.

As perguntas que utilizamos foram as seguintes:

1. O que é identidade de gênero?
2. O que é orientação sexual?
3. O que é expressão sexual?
4. O que significa Cisgênero?
5. O que significa Intersexo?

As perguntas estavam guardadas dentro de um balão e o mesmo era passado de mão em mão enquanto tocava uma música para que a dinâmica ficasse mais animada, porém quando a música parasse a pessoa que estava segurando o balão juntamente com seu respectivo grupo teriam que estourar o balão e verificar qual era a pergunta e responder no tempo determinado pelos acadêmicos. Após o grupo se reunir para chegarem em uma resposta e decidirem qual integrante do grupo iria responde-la em tom de voz alto para que todos os participantes pudessem ouvir e verificar se estava correta a resposta, os acadêmicos então perguntaram e se o grupo respondesse corretamente eles acumulavam um ponto para o grupo. Porém se respondessem de maneira errada, era dado a oportunidade de outro grupo responder. Nesse momento observamos que realmente os educandos conseguiram absorver o que lhes foi transmitido, observou-se por meio das respostas que aprenderam e que estavam convictos de suas respostas. O que serviu de grande entusiasmo para os acadêmicos, pois todos estavam apreensivos se o conteúdo abordado seria

recebido de forma correta pelos mesmos. Depois de realizadas as perguntas para cada grupo, houve um empate na pontuação entre os dois grupos que mais pontuaram na dinâmica, como apenas um grupo poderia ser o vencedor da dinâmica realizamos mais uma pergunta para desempatar e premiar o grupo vencedor. A pergunta que utilizamos por último foi: O que significa Cisgênero ?

Nessa pergunta percebemos que o grupo teve bastante dúvida quanto a resposta ou conceito correto, mas ao fim um grupo conseguiu responder corretamente o significado da expressão. Ao término do quiz o grupo vencedor foi premiado com uma lembrança da ação e também com uma caneta esferográfica e um copo, enquanto que os demais grupos receberam também uma lembrança, porém diferente do grupo vencedor. Após a dinâmica e a premiação da dinâmica, agradecemos pela participação e colaboração de todos e também avaliamos se o conteúdo abordado foi bem recebido pelos educandos, pois através das respostas dos mesmos, houve uma comparação entre a resposta que utilizaram antes da ação e a resposta que foi utilizada ao fim da explanação do tema. Dessa forma verificamos o entendimento sobre o tema trabalhado e a relação ensino aprendizado, pois as informações precisam fazer sentido para a realidade do outro. A educação em saúde é um importante meio de prevenção e promoção à saúde e deve provocar uma mudança de atitude nos indivíduos, nos hábitos e estilo de vida, tornando-se capazes de modificar sua realidade para diminuir suas vulnerabilidades e melhorar a qualidade de vida (ALMEIDA *et al.*, 2017). Os participantes sentiram-se felizes e agradecidos pela ação educativa que foi realizada com os mesmos e afirmaram que entenderam a importância de saber conviver e aceitar a escolha que outro faz, seja sobre a identidade de gênero ou sobre a sexualidade. Foi um momento de auto avaliação da própria realidade e uma forma diferente de abordar o tema por meio da própria sensibilização e da promoção da saúde.

Conclusão

Os resultados sugerem que possivelmente a maioria dos educandos que participaram da ação foram sensibilizados e tocados em relação ao tema em discussão, tiveram uma boa percepção. Acreditasse também que através da interação dos participantes com o grupo de acadêmicos e os instrumentos auxiliares utilizados foi possível transmitir a importância do tema em discussão, visto que os mesmos demonstraram interesse sobre o assunto abordado. Percebeu-se após a dinâmica, através dos comentários dos participantes o interesse de aprender e mudar o tipo de convivência com os colegas através da dinâmica, explanação do tema e o quiz que foi realizado com eles, os participantes foram sensibilizados através da apresentação do biscoito sexual, além das dúvidas que foram sanadas durante a ação educativa. Vale destacar que o planejamento desta ação realizada com metodologias ativas, possibilitou alcançar o público alvo, pois a adaptação da linguagem e uso de materiais estratégicos, promoveu maior compreensão e envolvimento do público alvo com os acadêmicos. Também foi possível evidenciar que a equipe de enfermagem pode atuar com elementos da promoção a saúde, através das orientações e principalmente da escuta qualificada. O cuidado de enfermagem visa promover a atenção integral a todas as pessoas. Porém, é necessário um despertar para um cuidar que acolha de forma humanizada e individualizada,

sejam heterossexuais, homossexuais, travestis, transexuais, bissexuais e outros. Precisa-se acolher dentro dos preceitos da afetividade, da ética e do respeito, considerando a garantia de privacidade e liberdade de cada indivíduo. Portanto o objetivo proposto pela ação educativa foi alcançado em sua plenitude, resultando neste artigo científico. A prática educativa apresenta-se como a melhor maneira de sensibilizar, sobre a importância da aceitação do gênero e sexualidade de que cada pessoa tem. É um momento no qual o indivíduo e profissionais de saúde discutem todas as informações pautadas em questão. Para os acadêmicos foi notório a necessidade que existe da realização de práticas educativas como essa, pois Percebeu-se que o papel da equipe de enfermagem diante desse público é inerente as suas práticas assistenciais corriqueiras e que os mesmos devem sempre estar em busca de conhecimento para assim poder realizar ações de orientação ao público com enfoque na promoção, prevenção e reabilitação em saúde.

Dessa forma percebemos que torna-se necessário atuar-se em cima dos princípios da integralidade, equidade, universalidade e humanização. Como em todo processo educativo que exige estratégias de ação rumo à mudança de comportamento, a literatura deixa bem claro da necessidade de reformulação das práticas educativas e assistenciais em saúde no que se refere à conduta do enfermeiro frente ao homossexual do gênero masculino. Por fim compreendemos que como em todo processo educativo que exige estratégias de ação rumo à mudança de comportamento ou sobre a percepção de tal assunto, a literatura deixa bem claro da necessidade de reformulação das práticas educativas e assistenciais em saúde no que se refere à conduta do enfermeiro frente ao público.

Conclui-se que esta ação contribuiu para o processo de conhecimento dos adolescentes sobre identidade de gênero e sexualidade, o que favorece a emancipação do sujeito e promove o autocuidado e evidencia-se a importância de construir uma consciência crítica que leve os participantes a pensar sobre a formação de suas identidades. A conclusão de uma ação educativa não pode finalizar em suas conclusões, mas deve possibilitar uma reflexão acerca do que foi vivenciado durante o seu desenvolvimento e a partir do conhecimento construído através dele.

Com base nesse conhecimento, pode-se entender a urgência do aprimoramento de novos saberes que viabilizem concepções e práticas sociais mais eficazes.

REFERENCIAS

- A Página da Educação, A Sexualidade nas Escolas Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=89&doc=7175>>. [Acesso em 16 de Abril de 2018].
- ALMEIDA, A.S. *et al.* Conhecimentos de Adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 05, pp. 1087-1094, Setembro-Outubro, 2017.
- AMARAL, A.M.S. *et al.* Adolescência, Gênero e Sexualidade: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2017 Abril; 6(1):62-67.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Educação sexual e planejamento familiar, Lei nº 3/84, de 24 de Março de 1984.
- FÉ, M.C.M. *et al.* Implementação de Oficinas Educativas sobre Sexualidade e Saúde reprodutiva junto a Adolescentes de Escolas Públicas. *Revista de Enfermagem UFPE online.*, Recife, 8(7): 1832-40., 2014.
- JESUS, J.G. Orientações Sobre Identidades de Gênero: Conceitos e Termos: 2ª ed. Brasília, Dezembro de 2012.
- MATOSO, L.M.L. O papel da enfermagem diante da homossexualidade masculina. *Revista Saúde (Santa Maria)*, Vol. 40, n. 2, Jul./Dez, p.27-34, 2014.
- ONU MULHERES, Proposta de currículo educativo para o ensino médio sobre promoção da igualdade de gênero entre adolescentes e jovens brasileiros. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2015/07/valente_curriculo.pdf>. [Acesso em 16 de Abril de 2018].
- SILVA, A.S.N. *et al.* Início da vida sexual em adolescentes escolares: um estudo transversal sobre comportamento sexual de risco em Abaetetuba, Estado do Pará, Brasil. *RevPan-AmazSaude*; 6(3):27-34., 2015.
